

ESPIRITUALIDADE
DO PADRE DIOCESANO

Coleção COMUNIDADE E MISSÃO

- *Acompanhamento de vocações homossexuais*, José Lisboa Moreira de Oliveira
- *Ano santo da misericórdia*, Cláudio Hummes
- *Concílio Vaticano II: reflexões sobre um carisma em curso*, João Décio Passos
- *Curso de preparação para ministérios leigos*, Diocese de Caxias do Sul
- *Diaconia da palavra: o ministério e a missão do diácono permanente*, Julio Cesar Bendinelli
- *Diálogo das religiões (O)*, Andrés Torres Queiruga
- *Diálogos noturnos em Jerusalém: sobre o risco da fé*, Carlo Maria Martini; Georg Porsc Hill
- *Dicionário da Evangelii gaudium*, Paulo Suess
- *Dicionário de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do Documento de Aparecida*, Paulo Suess
- *Discípulos e missionários: reflexões teológico-pastorais sobre a missão na cidade*, Benedito Beni dos Santos
- *Dom Helder Câmara: profeta para os nossos dias*, Marcelo Barros
- *Dom Helder Câmara: um modelo de esperança*, Martinho Condini
- *Encontro com Cristo: vencer medos, viver de esperança*, Bruno Carneiro Lira
- *Espiritualidade do padre diocesano*, Humberto Robson de Carvalho; Fernando Lorenz
- *Evangelho e instituição*, Marcelo Barros
- *Fé viva: como a fé inspira a justiça social*, Curtiss Paul DeYoung
- *Felicidade e a realização humana no trabalho (A): elementos fundamentais à luz da Doutrina Social da Igreja*, Anderson Francisco Faenello
- *“Fomos a um Concílio”: a surpresa do Vaticano II*, José Marins
- *Grandes metas do papa Francisco: homenagem aos seus 80 anos de idade*, Cláudio Hummes
- *Herdeiros de Abraão: o futuro das relações entre muçulmanos, judeus e cristãos*, Bradford E. Hinze; Irfan A. Omar
- *Igreja do futuro e o futuro da Igreja (A): perspectivas para a evangelização na aurora do terceiro milênio*, Agenor Brighenti
- *Igreja: comunhão, participação, missão*, João Panazzolo
- *Impulsos e intervenções: atualidade da missão*, Paulo Suess
- *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*, Cesar Kuzma
- *Noites de um profeta (As): dom Helder Câmara no Vaticano II*, José de Broucker
- *Nunca pare de sonhar: o sonho do presbítero que ama Jesus e sua Igreja*, Jesús Benedito dos Santos
- *Ovelha ou protagonista? A Igreja e a nova autonomia do laicato do século XXI*, Renold Blank
- *Para compreender o documento de Aparecida: o pré-texto, o con-texto e o texto*, Agenor Brighenti
- *Paróquia missionária: projeto de evangelização e missão paroquial na cidade*, Humberto Robson de Carvalho
- *Por uma paróquia missionária à luz de Aparecida*, Gelson Luiz Mikuszka
- *Presbítero consagrado nos institutos seculares (O)*, Giuseppe Forlai
- *Sujeitos no mundo e na Igreja*, João Décio Passos (org.)
- *Unidade da Igreja (A): ensaio de eclesiologia ecumênica*, Elias Wolff
- *Vocação: convite para servir*, José Dias Goulart

HUMBERTO ROBSON DE CARVALHO
FERNANDO LORENZ

ESPIRITUALIDADE DO PADRE DIOCESANO



Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Pe. Otávio Ferreira Antunes*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Humberto Robson de
Espiritualidade do padre diocesano / Humberto Robson de Carvalho, Fernando Lorenz.
— São Paulo: Paulus, 2017. — Coleção Comunidade e missão.

ISBN 978-85-349-4548-6

1. Espiritualidade 2. Identidade 3. Igreja Católica - Clero - Ministério 4. Sacerdotes
I. Lorenz, Fernando. II. Título. III. Série.

17-02178 CDD-253

Índice para catálogo sistemático:

1. Padres diocesanos: Identidade e espiritualidade: Ministério pastoral: Cristianismo 253

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**



1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4548-6

AGRADECIMENTOS

- Aos nossos pais e formadores
A todos os padres, diáconos e seminaristas diocesanos
- D. Angélico Sândalo Bernardino
 - D. Antonio Carlos Altieri
 - D. Antônio Celso Queirós
 - D. Antonio Emídio Vilar
 - D. Antônio Gaspar
 - D. Benedito Beni dos Santos
 - D. Carlos Lema Garcia
 - D. Cláudio Hummes
 - D. Décio Pereira (*in memoriam*)
 - D. Devair Araújo de Fonseca
 - D. Eduardo Pinheiro da Silva
 - D. Eduardo Vieira dos Santos
 - D. Fernando Legal
 - D. Gil Antônio Moreira
 - D. Henrique Aparecido de Lima
 - D. Irineu Danelon
 - D. João Mamede Filho
 - D. Joaquim Justino Carreira (*in memoriam*)
 - D. Joel Ivo Catapan (*in memoriam*)
 - D. José Benedito Simão (*in memoriam*)
 - D. José Roberto Fortes Palau
 - D. Julio Endi Akamine
 - D. Luciano Pedro Mendes de Almeida (*in memoriam*)
 - D. Luiz Carlos Dias
 - D. Manuel Parrado Carral
 - D. Odilo Pedro Scherer
 - D. Paulo Evaristo Arns (*in memoriam*)
 - D. Pedro Luiz Stringhini
 - D. Redovino Rizzardo (*in memoriam*)
 - D. Sergio de Deus Borges
 - D. Tarcísio Scaramussa
 - D. Tomé Ferreira da Silva
 - D. Vitória Pavanello

E aos amigos colaboradores

Antônio Tozelli
Antonio Wardison C. da Silva
Diác. Francisco de Assis Gonçalves
Diác. Rafael Spagiari Giron
P. Abelardo de Freitas Barros Neto
P. Antonio Carlos Galhardo
P. Antonio Luiz Cursino dos Santos (*in memoriam*)
P. Cândido da Costa
P. Celso Pedro da Silva
P. César Teixeira
P. Claudio Luiz de Carvalho
Pe. Dalcio Bonomini
P. Dalmir de Oliveira dos Anjos
P. Eduardo Rodrigues Coelho
Eliton Fernando Felczak
P. Emerson Henrique Citadin
P. Everaldo Sanches Ribeiro
P. Gaetano Tarquizio Bonomi (*in memoriam*)
P. Geraldo Alves Pereira
P. Jair Marques de Araújo
P. Jorge da Silva
P. José Antenor Velho
P. José Benedito Barbosa
P. José Benedito Brebal Hespaña
P. José Ricardo Pompeu Ferreira
P. José Roberto Abreu de Matos
P. Laerte Vieira da Cunha
P. Luiz Carlos de Souza
P. Luiz Cesar Bombonato
P. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
P. Márcio Felipe de Souza Alves
P. Marco Eduardo Jacob da Silva
P. Mário Bonatti
P. Nadir Sérgio Granzotto
P. Narciso Ferreira
P. Paulo César Gil
P. Plinio Possobom
P. Raimundo Edmilson Rodrigues
P. Raphael Emygdio Peretta
P. Reginaldo Martins da Silva
P. Reinaldo Emílio (*in memoriam*)
P. Roberto Fernando Lacerda
P. Rodolfo Inácio Pasini
P. Ronaldo Zacharias
P. Valdevir Cortezi

APRESENTAÇÃO

Jesus Cristo, Sacerdote, Altar e Cordeiro, é a fonte que mobiliza o ser e o agir do ministro ordenado da Igreja. Cristo Sacerdote é aquele que conquista com o dom de si mesmo na cruz; que não tem outra oferta ou sacrifício a apresentar senão seu coração pleno de amor e de profunda confiança na vontade do Pai. Cristo Altar não procura lugares suntuosos de culto, mas faz de seu coração o lugar do livre e amoroso sacrifício em favor dos seus. Cristo Cordeiro é aquele que livremente constitui-se vítima para a vida do mundo.

Seguindo essas referências, os autores propõem neste livro que a identidade do padre diocesano, conforme o Magistério da Igreja, está profundamente alicerçada no mistério de Cristo. Quem Ele é, seu ser de Filho de Deus encarnado, seus gestos e palavras, seu descimento até nós, sua vida junto ao povo da Galileia, sua atitude de serviço, o anúncio do Reino de Deus e, por fim, sua Paixão, Morte e Ressurreição reverberam diretamente nas profundezas do coração sacerdotal dos ministros ordenados e sopram como uma brisa suave que revela a beleza da misericórdia de Deus, que assumiu um rosto entre nós e chama cada um de seus novos discípulos-missionários a unir-se e configurar-se a Ele, o Bom Pastor, aquele que conhece suas ovelhas e entrega sua vida por elas.

Os autores, ao apontar essa fonte de vida que pulsa do Coração de Cristo Bom Pastor, Cabeça da Igreja, único

e eterno sacerdote, propõem uma espiritualidade sacerdotal ativa, centrada na dedicação ao ministério, como Jesus, que, antes de escancarar suas entranhas de amor e vida na Cruz, multiplicou e serviu os pães para o povo faminto, chamando todos ao banquete da vida; saiu pelas ruas, convidando coxos, cegos, doentes, “leprosos” da sociedade para a grande festa do Reino, em um movimento que proclama: “misericórdia é o que Eu quero”, cingiu-se de toalha e lavou os pés daqueles que outrora estavam às margens do mar da vida.

Dessa forma pretendem despertar o grande tesouro que cada sacerdote diocesano carrega no interior da argila de sua existência. Esse mesmo barro, essa mesma fragilidade de terra, já não é obstáculo para o serviço, para atender ao chamado, para colocar-se em missão. Ao contrário, a própria experiência das contingências da vida molda o coração do sacerdote, à semelhança de Cristo: como o Senhor assumiu nossa pobre condição humana para compadecer-se de nós, aquele que é chamado e aceita a missão de ser o “homem de Deus” entre seus irmãos faz de sua pobreza um caminho de salvação que o leva a acolher o mistério do outro ferido que dele se aproxima para, como seu próximo, viver a experiência do samaritano que se põe em atitude de solidariedade diante do irmão.

Um homem conquistado por Cristo (cf. Fl 3,12) que aceita a aventura de conquistar outros para Cristo. É dessa forma que os autores entendem a proximidade, a intimidade entre Cristo e os seus presbíteros: participação em seu mistério salvífico, identificação com sua pessoa e entrega total ao seu povo para o anúncio e vivência do Reino de Deus que chegou entre nós.

· O termo *diocesaneidade* aponta para a superação de uma
· visão solitária do ser do sacerdócio ministerial e o insere no
· contexto da comunhão eclesial, entendendo-o como insepa-
· rável da Igreja formada como povo sacerdotal, nação santa,
· rica em carismas e ministérios para a edificação de todos. É

por isso que a compreensão do sacerdócio católico abre-se a horizontes amplos que podem, na participação e comunhão de todo o presbitério, na sua união com o bispo diocesano e na edificação da Igreja local, desvelar toda a sua plenitude, dinamismo e fecundidade.

Sabedores da relevância do ministério sacerdotal ordenado para a vida e edificação da Igreja, desejamos a todos uma ótima leitura, capaz de mobilizar todos em direção a um renovado amor a Cristo e sua Igreja.

Dom Sergio de Deus Borges

Bispo auxiliar de São Paulo

Vigário Episcopal para a Região Santana

INTRODUÇÃO

O presbítero, particularmente aquele que integra o clero diocesano, participante da ação de Cristo, é convidado a revestir-se dele e tornar-se sinal visível do amor de Deus para com seu povo, na comunidade paroquial em que está inserido; portador do amor bondoso, caridoso e misericordioso para com todos aqueles que dele se aproximarem:

O pastor é, na linguagem bíblica, figura carregada da mais extrema ternura: possui as conotações mais delicadas de carinho, solicitude e compaixão. O horizonte da “terna misericórdia do coração de nosso Deus” (Lc 1,78) e do “amor materno” de Javé revela-se de modo pleno e definitivo naquele que se autointitulou Bom Pastor e ilumina a prática de quem é chamado a apascentar, em seu Nome, as multidões que vagueiam errantes e famintas pelos vales e montanhas, periferias de cidades e sertões de nossa terra.¹

No sacramento da Ordem, Cristo confere a sua missão de Pastor aos presbíteros, tornando-os capazes de agir em seu nome. Mediante a ordenação presbiteral, por meio da imposição das mãos e de uma oração específica por parte do bispo, estabelece-se no presbítero uma graça especial, que une o sacerdote a Cristo, Sumo Sacerdote e Bom Pastor. Essa identificação

¹ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história: instrumentos preparatórios aos encontros nacionais de presbíteros*, p. 401.

sacramental com Ele insere o presbítero no mistério trinitário e, por meio do mistério de Cristo, na comunhão ministerial da Igreja, para servir o povo de Deus.² O padre diocesano é o servidor por excelência da comunidade paroquial para onde ele é enviado em nome da Igreja:

A raiz espiritual do ministério pastoral se manifesta no nexó íntimo que existe entre “ministério” e “mistério” e “mística”. O “ministério” pastoral nasce do “mistério” da vocação e do envio divinos e, por isso, solicita “mística”. Portanto, todo ministério, por haurir do mistério, porta uma mística. Assim, o ministro é consagrado do Espírito e é por isso místico ou espiritual. Essa vocação mística ou espiritual do presbítero se manifesta de modo particular na unção sacramental da ordenação. Aí ele é plasmado pelo Espírito e transformado em “homem de Deus”. Torna-se “consagrado” a partir do seu interior. Pois o Espírito, tudo o que toca, transforma e vivifica.³

O ministro ordenado é o servo de Cristo para ser, a partir dele, por Ele e com Ele, servo de todas as pessoas. Assimilado a Cristo, ele constitui o modelo de serviço, a fim de que Cristo esteja presente na comunidade. Se é verdade que todo cristão, pelo Batismo, está em comunhão com Deus Uno e Trino, é também verdade que, em virtude da consagração recebida mediante o sacramento da Ordem, o presbítero é colocado numa relação particular e específica com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. A vida e o ministério do presbítero são uma continuação da vida e da ação do próprio Cristo.⁴

•
• ² CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Instrução: o presbítero pastor e guia da comunidade paroquial*. São Paulo: Paulinas, 2002, n. 2. Cf. *Diretório para o ministério e a vida do presbítero*. São Paulo: Loyola, 1996, n. 2.

• ³ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história: instrumentos preparatórios aos encontros nacionais de presbíteros*, p. 406-407.

• ⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Instrução: o presbítero pastor e guia da comunidade paroquial*, n. 3 e 5.

O presbítero, como *alter Christus* (outro Cristo) e *in persona Christi Capitis* (pessoa de Cristo Cabeça), é o ministro das ações salvíficas. Pelo seu poder e dom de oferecer o sacrifício eucarístico do corpo e sangue do Senhor e pelo seu poder de anunciar autorizadamente o Evangelho, de vencer o mal do pecado mediante a absolvição sacramental, ele é fonte de vida e vitalidade na Igreja e na sua paróquia.

O presbítero não é fonte dessa vida espiritual, mas aquele que a distribui a todo o povo de Deus. É o servo que, na unção do Espírito, tem acesso aos sacramentos dos quais brotam a salvação. O presbítero é escolhido, consagrado e enviado para atualizar eficazmente a missão eterna de Cristo e do Espírito Santo, de quem se torna autêntico representante. Na ordenação presbiteral, recebe o selo do Espírito Santo, que faz dele um homem assinalado com o caráter sacramental, para ser eternamente ministro de Cristo e da Igreja a serviço da vida e da esperança do povo de Deus, no qual ele foi constituído o pastor que cuida, protege, santifica e edifica os irmãos na fé, particularmente na realidade da comunidade paroquial.⁵

O presbítero, porém, para exercer as funções de liturgo, mestre e pastor, deve antes de tudo ser discípulo no meio de seus irmãos. A espiritualidade cristã é, eminentemente, espiritualidade do seguimento.⁶

Nesse sentido de construção da espiritualidade do seguimento de Cristo, este livro tem o objetivo de colaborar com os irmãos presbíteros diocesanos e com aqueles que estão a caminho do ministério presbiteral, seja diácono transitório ou seminarista, por meio do aprofundamento sobre a espiritualidade do padre diocesano:

⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Instrução: o presbítero pastor e guia da comunidade paroquial*, n. 7 e 8.

⁶ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história: instrumentos preparatórios aos encontros nacionais de presbíteros*, p. 75.

Para responder à sua identidade mais profunda, que é teo-ontológica, o presbítero é chamado a ser antes de tudo o que é: “homem de Deus” (1Tm 6,11). Um homem que vive profundamente imerso no mistério trinitário: abandonado e inteiramente disponível à vontade do Pai; empenhado no seguimento de Jesus e no prosseguimento do seu Evangelho, através da prática da caridade pastoral; conduzido pela liberdade do Espírito numa vida de comunhão e esperança. Isso não é idealismo, mas a verdade do “tesouro” de que o presbítero é portador, embora sendo “vaso de barro” (2Cor 4,7).⁷

Este livro está organizado em três capítulos. O primeiro aborda as fontes e características da espiritualidade cristã. Consiste em apresentar a compreensão e a identidade da espiritualidade cristã, apontando Cristo como fundamento dessa espiritualidade, a espiritualidade do mistério pascal vivido pelos primeiros cristãos, os serviços e os ministérios na Igreja nascente, relatando a presença de Maria, a Mãe de Jesus, na espiritualidade vivida no início do cristianismo e, por fim, discorre sobre alguns elementos da espiritualidade cristã ao longo da história da Igreja.

O segundo capítulo apresenta o ministério e a espiritualidade presbiteral no contexto bíblico de alguns textos do Antigo (Primeiro) e do Novo (Segundo) Testamento, a espiritualidade do sacramento da Ordem, a dimensão espiritual do ministério presbiteral, a pluralidade de expressões da vida espiritual no serviço presbiteral e a vida litúrgica do presbítero e suas implicações na espiritualidade: presidência e participação litúrgica.

O terceiro capítulo reflete sobre a espiritualidade do padre diocesano. Apresenta-o como sinal e portador do amor de Deus, o pároco como pastor da comunidade paroquial;

⁷ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história: instrumentos preparatórios aos encontros nacionais de presbíteros*, p. 405.

identifica Jesus Cristo, o Bom Pastor, como modelo da caridade pastoral para o padre diocesano; indica algumas fontes de alimento espiritual da vida presbiteral diocesana; perscruta sobre a espiritualidade de pertença e, por fim, defende a expressão *diocesaneidade* como riqueza e propriedade fundamental da espiritualidade do padre diocesano.

Desejamos que este livro possa contribuir com o presbítero diocesano, diácono transitório e seminarista no aprofundamento da própria vocação e identidade presbiteral e colaborar no que se refere à sua espiritualidade tipicamente diocesana.